

III Semana do Livro e da Biblioteca
leitura, literatura e diversidade
8 a 10 de Novembro

CIRCUITO DO LIVRO: LEITURA E INTERDISCIPLINARIDADE

JESUS, Riquelma de Sousa de[1], SOUZA, Maria Aparecida Rodrigues de[2]

Resumo. Neste relato de experiência apresentamos o Projeto Circuito do Livro e suas ações educativas propostas com o objetivo de estabelecer relações entre as diversas áreas do conhecimento. Analisaremos conceitos de leitura e interdisciplinaridade, bem como sua importância no contexto educacional à luz de teóricos como Kleiman e Fazenda que estudam sobre o assunto.

Palavras chave: Ações Educativas. Conhecimento. Interdisciplinaridade. Educação

[1] Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás, especializando em Docência Universitária pela Universidade Estadual de Goiás. É bibliotecária documentalista do Campus Inhumas – IFG. cirosou@bol.com.br

[2] Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás, especialista em Gestão Educacional e especializando em Negociação Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É bibliotecária-documentalista do Campus Inhumas-IFG. riquelmasousa@hotmail.com

1. Introdução

Este artigo aborda o Projeto de Extensão Circuito do Livro, idealizado por servidores do Campus Inhumas do Instituto Federal de Goiás. O projeto iniciou-se em setembro de 2008 objetivando incentivar leitores a relatar suas experiências em leituras aos demais participantes do projeto. As leituras realizadas e resenhadas eram disponibilizadas aos demais interessados pelo livro com o intuito de fazer o mesmo circular. No início a proposta era trabalhar com as seguintes linhas de ações: promoção de acesso a leitura, formação de leitores e mediadores de leitura e pesquisa e avaliação sobre a leitura. Ao longo do tempo essa configuração foi se modificando e outras estratégias de incentivo a leitura foram adotadas, mas o objetivo principal ainda perdura: formação de leitores.

Como compete também aos bibliotecários estimular o uso e manuseio de fontes por meio de projetos de fomento à leitura, o Circuito do Livro é uma das oportunidades de ampliar a aprendizagem interligada ao prazer da leitura de textos em livros ou outros suportes. O desenvolvimento da criticidade nos participantes é uma das prioridades do projeto que se concretiza por meio de grupos de discussão, rodas literárias, debates de filmes, saraus, lançamentos de livros e leituras dramatizadas.

2. Leitura: Direito de Todos

O direito do cidadão, independente da raça, gênero, idade ou posição social, de ter acesso à leitura ou outro bem cultural está fundamentado tanto nos instrumentos legais de Direito Internacional quanto nos textos legais vigentes no Brasil. A base comum a esses documentos, que assinala um compromisso social por parte das instituições educacionais, é a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948). Nossa Carta Magna afirma no artigo 205 que "a educação é direito de todos e dever dos espaços educacionais promovê-la, visando preparo das pessoas para o exercício da cidadania". Diante disso, as bibliotecas como espaço educacional devem mudar sua postura de armazenadores de informação para assumir uma postura centrada no processo de comunicação (CARVALHO;KANISKI, 2000). Desse modo, a efetivação do Circuito do Livro torna-se um mecanismo de ação cultural e educacional que possibilita ao cidadão maior aproximação com a literatura e acesso à informação diversificada.

O ato de ler faz parte da vida de todo ser humano. Desde que nascemos e que entramos em contato com o mundo e interagimos com ele, já fazemos nossa leitura, sendo esta de forma

natural. Mas cabe a escola oferecer a leitura formal, que por muitas vezes é entendida como uma simples decodificação de símbolos (letras). Porém a leitura é um processo "que não se esgota na decodificação da pura palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo". (FREIRE, 2006, p. 11).

Enfrentamos hoje um fracasso total no que diz respeito ao hábito de leitura de nossos jovens e adolescentes. Possivelmente em função de uma leitura impositiva e obrigatória da educação formal, os alunos não são leitores, não se interessam pela leitura e, consequentemente, não têm um bom desempenho escolar, de uma forma geral. Isso sugere que a leitura é uma forma de viabilizar a aprendizagem. O trabalho de leitura possibilita que o individuo adquira habilidades e competências necessárias ao estudo em todos os níveis de educação e em todas as áreas do conhecimento tais como criticidade, observação, expressão de idéias, reelaboração de conhecimentos e outros.

A leitura pode se tornar um ato agradável, mas para isso é preciso que o texto lido tenha significado para o leitor, ou seja, é imprescindível que ele consiga perceber "as relações entre o texto e o contexto" (FREIRE, 2006, p.11). Isso depende do mediador da leitura que deve possibilitar diversas experiências ao leitor em potencial levando em consideração seu conhecimento prévio.

O grande desafio hoje dos educadores e outros profissionais envolvidos na educação como, por exemplo, os bibliotecários, é promover o acesso a leitura e formar leitores. Leitores com capacidade de interagir com o texto, dar-lhe novos significados e expor criticamente suas idéias. Dessa maneira, serão formados sujeitos agentes de sua própria aprendizagem e, portanto, aptos para agirem sobre a realidade social e exercer sua cidadania, pois a leitura amplia visão de mundo e estimula a imaginação e racionalidade. Partindo do pressuposto de que ler

> é se aprofundar no significado das coisas ditas e não ditas, é perceber o que está nas entrelinhas, admirar uma construção literária pelo que ela traz tanto em seu conteúdo quanto em sua forma, ou uma construção científica, tanto no seu poder explicativo quanto na sua elaboração epistemológica (DEYLLOT, 2004, p. 1) (grifo nosso).

é que foi criado o Circuito do Livro que ao longo de sua trajetória ganhou um viés interdisciplinar tendo em vista a busca pela interação e resignificação dos textos e conteúdos trabalhados na execução do projeto em relação às várias áreas do conhecimento..

3. Leitura e Interdisciplinaridade

Tendo como ponto de partida o fato de que nenhuma área do conhecimento é exaustiva em si mesma e que, portanto, se relaciona com outras áreas do saber é que se propõem ações que visem a interdisciplinaridade. Essa prática torna o estudo de um objeto mais rico e, entretanto, mais relevante e útil para quem estuda. Gusdorf apud Fazenda (1999, p. 24) afirma que "o que se designa por interdisciplinaridade é uma atitude epistemológica que ultrapassa os hábitos intelectuais estabelecidos ou mesmos programas de ensino". Sabe-se que a educação formal hoje se caracteriza pela extrema fragmentação dos conteúdos disciplinares e Morin (apud NOVA ESCOLA, 2008) propõe, ao invés de fragmentação dos saberes, o conceito de complexidade na tentativa de recuperar as noções de multiplicidade e diversidade dos saberes perdida ao longo da evolução da educação.

O trabalho interdisciplinar se faz necessário, haja vista que a formação do cidadão tem sido pautada na divisão entre ensino acadêmico e profissional. A formação é cada vez mais especializada com sistematização rígida das disciplinas e conteúdos ministrados na escola (KLEIMAN, 2006). Isso, resulta numa formação fragmentada de um indivíduo que vive em mundo múltiplo onde tudo está de, alguma maneira, conectado. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) há questionamento sobre a realidade da educação escolar que oferece um ensino compartimentado. Isso é uma preocupação dos educadores de todo o mundo, pois

> a necessidade da interdisciplinaridade impõe-se não só como forma de compreender e modificar o mundo, como também para uma exigência interna das ciências que buscam o restabelecimento da unidade perdida do saber. (FAZENDA, 2002, p. 49).

É neste sentido que o Circuito do Livro caminha, buscando práticas interdisciplinares por meio da leitura. A leitura, por si só, é interdisciplinar, pois ela é comum a todas as áreas do conhecimento e caracteriza-se por ser um "ponto de encontro entre os saberes" (FAZENDA, 2002, p. 41). Por sua natureza, a leitura pode ser objeto e instrumento da aprendizagem interdisciplinar. A leitura é objeto à medida que se propõe a desenvolver a

capacidade leitora nos estudantes. E instrumento, pois proporciona a integração dos conhecimentos. "Devido a abertura que o texto proporciona ao leitor para relacionar o assunto que está lendo a outros assuntos que já conhece, ela favorece no plano individual, a de diversos saberes". (KLEIMAN, 2006, p. 30).

A dinâmica do Circuito do Livro busca valorizar a diversidade de pensamento e respeito à cultura individual dos participantes com o intuito de que os participantes valorizem o livro, o saber científico e literário. E, a partir daí, utilizem esses conhecimentos para o seu crescimento acadêmico, cultural e social. Por meio de textos literários e não-literários (científicos) tem se trabalhado temas que fazem parte da vida dos alunos a partir de uma visão multifacetada do objeto de estudo, respeitando e aproveitando as conexões naturais e lógicas com outros conteúdos, atividade. A atividade, possivelmente no currículo escolar, estaria restrita a uma disciplina.

Tendo em vista um trabalho em que os alunos dêem uma nova ressignificação aos textos, levando em consideração o contexto em que vivem e na tentativa de levar a ciência ao dia-a-dia destes estudantes, foi elaborada a proposta do Circuito Livro para o ano de 2010. A metodologia usada nos encontros, que acontecem às segundas-feiras no piso superior da Biblioteca Atena do Campus Inhumas Instituto Federal de Goiás, consiste na leitura de textos, escolhidos anteriormente, de caráter científico. E, posteriormente, são realizadas análises e discussão do texto com a presença de especialistas de área diferentes que contribuem para o enriquecimento e agregação de valores ao conteúdo do texto. Como forma de fixação do conteúdo, os participantes fazem atividades relacionadas ao tema discutido na Plataforma Moodle, um ambiente de ensino à distância.

4. Considerações Finais

Nesse contexto, a biblioteca, espaço onde acontecem os encontros, torna-se um espaço dinâmico, interativo, propício as práticas de leitura. Portanto, é possibilitado uma relação proximal entre leitor e mediadores da leitura. A biblioteca torna-se um laboratório de recursos informacionais à medida que supera o modelo de simples armazenadora de livros já que a biblioteca "tem por finalidade estar a serviço da educação formal e informal, através da difusão do conhecimento e da promoção da leitura" (NEVES, 2004, p. 223). Tem se percebido grande interesse dos alunos por textos que antes eram julgados como puramente acadêmicos e enfadonhos.

Essa leitura guiada promovida pelo Circuito do Livro faz com que o aluno amplie seus conhecimentos e vivencie experiências leitoras sobre variados assuntos e autores, sendo ele sujeito de sua própria aprendizagem a medida que ele participa das discussões e troca experiências com outros alunos e professores de áreas diferentes.

5. Referências Bibliográficas

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: temas transversais. Brasília: MEC, 1998.

CARVALHO, I. C.; KANISKI, A. L. A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem? Ciência da informação, Brasília, v. 29, n. 3, p. 33-39, set./dez. 2000. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n3/a04v29n3.pdf. Acesso em 20 set. 2008.

DEYLLOT, Mônica Elizabete Caldeira; ZANETIC, João. Ler palavras, conceitos e o mundo: o desafio de entrelaçar culturas. In. IX ENCONTRO DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA, 9., São Paulo, 2004. Disponível em: http://www.cienciamao.if.usp.br/tudo/busca.php?key=a%20crise%20de%201929. Acesso em: 12 maio 2010.

EDGAR MORIN: o arquiteto da complexidade. Nova Escola. Ed. Abril, São Paulo, p. 113-115, jul. 2008.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola, 2002.

_____. Interdisciplinaridade: um projeto em parceira. São Paulo: Loyola, 1991.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2006.

KLEIMAN, Ângela B.; MORAES, Silvia E. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado das Letras, 2006.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt. Ler e escrever na biblioteca. In: _____ (Org.) et al. Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: UFRGS, 2004. p. 219-229.

UNESCO. Declaração Universal dos Direitos humanos. Disponível em: http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm. Acesso em: 05 abr. 2010..